



### POLÍTICA OPERÁRIA

## RETOMAR O CAMINHO DA LUTA INDEPENDENTE

O governo Lula, através de seu Ministro da Educação, Camilo Santana (PT), suspendeu por 90 dias o calendário de aplicação do Novo Ensino Médio (NEM). Por um lado, se sentiu pressionado com a tremenda insatisfação de estudantes e professores. Por outro, criou uma consulta para enganar e desmobilizar estudantes e professores, que foram às ruas contra essa reforma.

Agora, a direção da entidade nacional dos estudantes,

a UBES, controlada pelo PCdoB, tem passado nas escolas para discutir pontos de “ajuste” do NEM e participado de reuniões com o governo. Ou seja, saiu do caminho da luta independente dos estudantes e foi para o caminho da conciliação. Temos que ter claro que esse é o caminho da derrota. Não devemos defender nenhum ajuste à reforma, nenhuma mudança no NEM o fará melhor. Temos é que defender sua revogação imediata!

## NÃO AO FECHAMENTO DE SALAS DE AULA



O governo de São Paulo (Tarcísio de Freitas – Republicanos) está realizando uma espécie de nova “reorganização escolar”, com o fechamento de mais de 300 salas de aulas. A justificativa é a de que há salas de aula com poucos estudantes. Ignora propositalmente que as reformas na educação, a exemplo da escola de tempo integral, têm empurrado grande parte dos estudantes para fora da escola. Ou seja, cria a evasão escolar e depois a utiliza como justificativa para fechar salas. O presidente Lula (PT) também tem expandido a farsa da escola de

tempo integral, mostrando a necessidade de mobilizar os estudantes estadual e nacionalmente.

*Os estudantes devem se levantar contra mais esse ataque, se contrapondo à escola de tempo integral – que expulsa o jovem trabalhador da escola – e ao fechamento de salas de aula. É preciso exigir das direções que coloquem em marcha um movimento unitário de estudantes e trabalhadores nas ruas, contra o conjunto de contrarreformas que estão sendo impostas pelos governos.*

## Debate sobre a revogação da Reforma do Ensino Médio

No dia 27 de abril, ocorreu na Escola Estadual Elvira Parada (Franco da Rocha/SP) um debate sobre a revogação da reforma do ensino médio. Nele, apontamos a importância de um movimento unitário para fazer a defesa da educação pública. É fundamental a participação ativa dos estudantes com os trabalhadores na luta em defesa das disciplinas básicas – que desapareceram do currículo para colocar os itinerários –, contra a privatização da educação, contra o ensino a distância, contra a terceirização, combatendo a precarização do trabalho dentro da escola.

O Estado e seus governos impõem cada vez mais políticas que não correspondem às nossas reais necessidades e que dividem os trabalhadores e a juventude. O papel das direções

dos movimentos estudantil e sindical é de partir da unidade na luta pelas nossas reivindicações, com nossos métodos de luta coletiva. O movimento que foi chamado pela CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação) e pela UBES esteve dividido e agora foi suspenso, com a justificativa da farsa de consulta promovida pelo governo.

*Os estudantes não devem acreditar na conversa fajuta do governo. Devem exigir das entidades a retomada da luta, com independência política diante dos governos e do Estado, para fazer avançar a conquista de nossas reivindicações e pôr abaixo definitivamente todas as medidas de ataque à educação pública! Pela revogação imediata da reforma do ensino médio!*

# GRÊMIOS ESTUDANTIS: cerimônia de posse controlada pelo governo

No último dia 18 de maio de 2023, foi realizada a cerimônia de posse dos grêmios estudantis das escolas da diretoria de ensino de Caieiras – SP. O evento foi realizado no teatro municipal de Caieiras e contou com a presença de estudantes, vice-diretores de escola, supervisores, um representante do grêmio pela SEDUC e a nova dirigente, Ieda Cristina Chama Martin.

## Representantes do governo buscam desviar os estudantes da luta

O evento foi marcado pelo caráter festivo e recreativo. O ex-dirigente e atual supervisor, Celso de Jesus Nicoletti, abriu a cerimônia apresentando aos estudantes dados do IDESP e da prova paulista. Afirmou que os melhores dados se deram graças às escolas de tempo integral, fato que comprovaria o sucesso do programa na região. Entre shows musicais e danças, os supervisores foram apresentando os projetos da SEDUC e destacando que o papel dos grêmios seria o “engajamento em tais projetos”.

## Governo esconde os problemas da escola

Durante a cerimônia não houve nenhuma menção ao fechamento de salas na região, sobre a reforma do ensino médio ou violência nas escolas. O representante do grêmio da SEDUC destacou que a evasão dos estudantes se dá por conta de as escolas não serem “atrativas”, e que cabe ao grêmio organizar ações que tragam os estudantes infrequentes.

## A falência da escola é expressão da decadência do capitalismo

O fato da escola se tornar cada vez mais precarizada e desinteressante não está separado do caráter de classe e estrutural da crise do capitalismo. Nos últimos anos, o ambiente escolar tem sido cada vez mais hostil, violento, desinteressante e marcado pela disseminação de ideias ultraconservadoras. O capital privado tem adentrado de maneira avassaladora na escola, por meio das chamadas “parcerias público-privadas”, oferecendo materiais didáticos, palestras e disciplinas curriculares como “projeto de vida”, “empreendedorismo”, os itinerários formativos etc.

Agora, o governo de São Paulo lança uma “nova” proposta a estudantes e pais: adotar o modelo das escolas técnicas. Na justificativa, o governo novamente tenta responsabilizar a juventude pelo desemprego e miséria, indicando a necessidade de “formação” voltada a atender a demanda do mercado de trabalho, como se o problema fosse realmente a falta de formação – o que é uma mentira. Estudantes, suas famílias e trabalhadores já sabem o que esperar: mais uma farsa voltada a enriquecer os “parceiros” privados.

## Precisamos de grêmios independentes e de luta

Os governantes buscam controlar os grêmios estudantis para que eles sirvam de apoio à aplicação de sua política. Pelo contrário, o que os estudantes precisam é de grêmios independentes dos governos. Que não sirvam para tentar convencer os estudantes a se interessar por uma escola decadente. Que organizem a luta em defesa de suas reivindicações, que combatam o privatismo nas escolas, que se contraponham às reformas capitalistas e que façam a defesa da educação pública!

## PORQUE A JUVENTUDE DEVE SER SOCIALISTA

*Alguns estudantes nos questionaram sobre o porquê do símbolo do comunismo junto ao boletim Juventude em Luta. Mas, nos disseram que tinham acordo com as ideias do boletim. Está aí expresso como o conteúdo de direita e ultradireita obscurantista tem se espalhado nas escolas, demonizando o socialismo através de mentiras. Outro estudante nos questionou o que é o socialismo. Passaremos então a mostrar nas edições do boletim por que a juventude deve ser socialista.*

O regime capitalista não pode trazer nada de bom para a juventude e para o conjunto da população trabalhadora. A economia capitalista funciona da seguinte forma: a classe operária produz toda a riqueza, mas recebe um salário miserável por isso, enquanto a classe burguesa nada produz, mas se apropria de toda a riqueza por ser dona dos meios de produção (fábricas, máquinas, terras, matérias-primas etc.).

Não se enganem: a burguesia não “conquistou” os meios de produção através de seu esforço individual, de seu trabalho. Muito pelo contrário, transformou-se em dona através do roubo da riqueza dos outros. E se mantém nessa posição através do roubo constante daquilo que é produzido pela classe operária, fazendo com que a maioria viva na pobreza e não consiga sair dessa situação.

Em outras palavras, no capitalismo a produção de riqueza é social, mas a apropriação da riqueza é privada. O socialismo é o sistema que, através da expropriação da grande burguesia,

começa a transformação para que a produção social seja também apropriada socialmente, pela maioria, não individualmente ou por uma ultraminoria.

Alguns poucos dados já ilustram a situação absurda. Basta ver, de um lado, o dado do relatório do banco Credit Suisse, de 2021, de que metade da riqueza do Brasil estava nas mãos de 1% da população. E de outro, da rede de pesquisa Penssan, também de 2021, de que do total de 211,7 milhões de brasileiros, 116,8 milhões conviviam com algum grau de insegurança alimentar e, destes, 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente e 19 milhões de brasileiros(as) enfrentavam a fome.

A fome, a criminalidade, o desemprego e a miséria que a maioria passa cotidianamente são frutos da lógica capitalista. Somente colocando abaixo o capitalismo e erguendo o socialismo é que toda gigantesca capacidade humana será posta a favor da humanidade.